

QUANTO TEMPO O GERMOPLASMA DE FEIJÃO-CAUPI PODE SER CONSERVADO EM CÂMARA FRIA SEM REGENERAÇÃO?

Ana Clécia Rebouças Maciel¹; Letycia de Lima Costa¹; Sara Monaliza Costa Carvalho¹; Salvador Barros Torres¹; Clarisse Pereira Benedito¹; Antonio Gideilson Correia da Silva¹; Lindomar Maria da Silveira¹; Aurélio Paes Barros Júnior¹

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido. *anaclecia_18@hotmail.com

Entre as atividades desenvolvidas com germoplasma vegetal conservado em câmara fria, destaca-se a necessidade de regeneração, sendo variável o intervalo de tempo entre uma regeneração e outra. Assim, avaliou-se a qualidade de germoplasma de feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) armazenado em câmara fria (10 °C ± 2 °C e UR de 40%), visando determinar a necessidade de regeneração desta espécie. Foram utilizados 20 acessos pertencentes à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). O período de armazenamento variou de seis a 13 anos sem regeneração. Os acessos utilizados foram: CAUPS01, CAUPS02, CAUPS03, CAUPS04, CAUPS05, CAUPS06, CAUPS07, CAUPS08, CAUPS09, CAUPS10, CAUPS11, CAUPS12, CAUPS13, CAUPS14, CAUPS15, CAUPS16, CAUPS17, CAUPS18, CAUPS19 e CAUPS20. Avaliaram-se germinação (%G), primeira contagem de germinação (%PC) e índice de velocidade de germinação (IVG). A G foi determinada no quinto e oitavo dia, já a PC foi realizada no quinto dia, ambas após instalação do teste. O IVG foi determinado através de contagens das plântulas germinadas a cada 24 horas. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knot a 5% de probabilidade. Constatou-se variabilidade entre os acessos. Para G os acessos foram separados em IV grupos, variando de 13% (CAUPS07) a 98% (CAUPS04). Para PC também se verificou IV grupos, porém com acessos diferentes variando de 0% (CAUPS02) a 80% (CAUPS16). Já para IVG, os acessos foram separados em VI grupos variando de 17,94 (CAUPS20) a 30,16 (CAUPS02). Embora os acessos tenham tempos de armazenamentos diferentes, pode-se inferir que a variabilidade verificada na qualidade fisiológica dos acessos está relacionada ao genótipo, visto que os acessos que estão a mais tempo na câmara apresentaram melhor qualidade quando comparados aos acessos mais novos, como pode ser constatado para CAUPS02 e CAUPS20 referentes aos anos de 2015 e 2016, respectivamente. O tempo de conservação em câmara fria não é o único fator a influenciar a qualidade fisiológica, já que as condições de conservação desses acessos antes de serem colocados na câmara fria são desconhecidas. Assim, não existe um intervalo adequado para regenerar germoplasma de feijão-caupi conservado em câmara fria. Essa variabilidade de respostas pode favorecer ao seu manejo, particularmente em relação aos custos, uma vez que esses acessos mais resistentes durante a conservação terão intervalos maiores para a regeneração.

Palavras-chave: *Vigna unguiculata*; Qualidade fisiológica; Variabilidade.

Agradecimentos: CNPq e UFERSA.